

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO RELIGIÃO, SOCIEDADE E CULTURA**  
**Docente Dra. Elisa Rodrigues**

**Disciplina Antropologia da Religião**

2003075-2020.3-A - ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO (Mestrado)

114061-2020.3-A - ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO III (Especialização)

**Tema do curso**

Antropologia dos cristianismos: desde as origens

**Descrição inicial:**

Uma das intenções da Antropologia é conhecer povos antigos e suas culturas. Para realizar essa intencionalidade, no início do século XX a produção antropológica dedicou-se à investigação de grupos sociais reunidos em tribos, em distintas localidades como África, Oriente e Ásia, a fim de observar, mapear e estabelecer padrões de classificação que explicassem as relações sociais desenvolvidas nesses grupos. Com essa finalidade, indicadores importantes como organização social e econômica, definição de funções sociais, trabalho, costumes, hábitos de higiene e alimentação, condutas relacionadas ao sexo, à afetividade, aos papéis e atribuições de gênero e à reprodução, religião e cosmologias etc., foram descritas e definidas como meios para se entender e quiçá compreender povos que viviam conforme outra lógica, distinta da razão moderna e Ocidental. Em alguns desses estudos, as cosmovisões religiosas revelaram-se centrais, porque definiam tanto a organização socioeconômica do grupo, como funções sociais e os códigos de usos e costumes. Essa centralidade geralmente era atestada em cartas missionárias, nos relatos e nas descrições etnográficas elaboradas pelos(as) pesquisadores(as) que foram a campo, das quais diz-se que emergem os dados empíricos imprescindíveis para a elaboração de instrumentos teóricos que possibilitam a análise e o conhecimento sobre esses povos e suas culturas. Essa produção intelectual, em parte, é justificada pela intenção de compreender a partir do olhar para povos mais simples, as sociedades civilizadas segundo os pressupostos da razão moderna, as quais se caracterizariam como complexas. Haveria similaridades nesses padrões de organização e conduta? Haveria diferenças, continuidades e ou rupturas? A etnografia enquanto metodologia da pesquisa antropológica, nesse sentido, cumpre o papel de permitir a quem faz pesquisa, ir a campo para observar, ter contato com o quê ou quem se pesquisa e recolher dados (informações), que serão mobilizadas para a construção de narrativas (interpretações que podem ser entendidas como ficções) sobre os grupos sociais, suas vidas e produções culturais em foco. Tendo como pressuposto a noção de que as sociedades civilizadas segundo a razão moderna disseminada pelo eixo anglo-saxão (Ocidental) foram construídas com base em cosmologias de origem judaica e cristã, a pergunta metodológica que essa proposta de curso apresenta é: como fazer uma antropologia dos grupos sociais que originariamente produziram as noções religiosas das sociedades contemporâneas ocidentalizadas, sem que se tenha acesso aos grupos sociais, seus cotidianos, suas relações sociais e os relatos da experiência nativa pessoalmente?

**Ementa:**

A proposta desse curso é visitar etnograficamente o universo religioso dos grupos sociais cristãos das origens, por meio da leitura e análise de alguns textos fundantes da cristandade. Esse curso, portanto, será dedicado ao exame de textos bíblicos e do período, aqui abordados como fontes e documentos do período formativo da tradição cristã. É suposto desse curso que por meio da abordagem da literatura judaico-cristã, assim como nos processos etnográficos, é possível observar, mapear e estabelecer padrões de classificação que subsidiem a explicação e compreensão das relações sociais desenvolvidas nesses grupos antigos e originários. Daí que tais textos como fontes históricas reúnem indicadores das cosmologias, das religiosidades, da organização socioeconômica, da definição de funções sociais, de trabalho, de costumes, de hábitos de higiene e de alimentação, assim como condutas relacionadas ao sexo, à afetividade, aos papéis e atribuições de gênero e à reprodução, etc. Portanto, a antropologia que se realizará nessa disciplina pode ser compreendida como uma antropologia das origens cristãs ou dos documentos cristãos de seu período formativo inicial, com a finalidade de *conhecer*, *interpretar* e *compreender* por meio dessas fontes sinais e evidências dos cristianismos originários desenvolvidos na segunda metade do I século da Era Comum.

**Conteúdos programáticos**

- 1) As diversas origens do cristianismo (anos 30–70 da EC): desconstruindo verdades que se querem absolutas
- 2) O cristianismo primitivo como religião popular do Mediterrâneo
- 3) As fontes sinóticas, a Fonte Q e os subalternos por trás das fontes
- 4) Grupos e relações sociais: dos “partidos” fariseus, escribas e saduceus aos profetas, magos bandidos e marginais da Palestina
- 5) A contemporaneidade das questões antigas: perspectivas para o estudo dos cristianismos das origens

**Referências bibliográficas**

GUIJARRO, Santiago. *A primeira evangelização*. Tradução Karina Andrea P. Garcia Coleta. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

HORSLEY, Richard A. *Arqueologia, História e Sociedade na Galiléia*. O Contexto Social de Jesus e dos Rabis. São Paulo: Paulus, 2000.

NOGUEIRA, Paulo. *Narrativa e cultura popular no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulus, 2018. (Coleção Academia bíblica).

NOGUEIRA, Paulo; FUNARI, Pedro Paulo; COLLINS, John (Orgs.). *Identidades fluídas no Judaísmo antigo e no cristianismo primitivo*. São Paulo: Anablume; FAPESP, 2010.

PIXLEY, Jorge (et.al.). Cristianismos Originários (30-70 dC). In *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, n. 22, (1995/3). Petrópolis: Vozes.

SALDARINI, Anthony J. *Fariseus, Escribas e Saduceus na Sociedade Palestinense*. Uma Abordagem Sociológica. São Paulo: Paulinas, 2005.